



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3227-5564

## CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 02/2011

**Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

*DISCIPLINA / ÁREA*

*Letras II*

## *Caderno de Provas*

### **Questões Objetivas**

**INSTRUÇÕES:**

- 1- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se da sala em que se realiza a prova antes que transcorra 02 (duas) horas do seu início.
- 4- A prova é composta de 50 (cincoenta) questões objetivas.
- 5- As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6- A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8- O Candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

# LETRAS II

## LÍNGUA PORTUGUESA

**01.** Observe os recursos sonoros empregados nos textos abaixo:

### Segue o seco

[...] A boiada seca  
Na enxurrada seca  
A trovoada seca  
Na enxada seca  
Segue o seco sem sacar que o caminho é seco  
sem sacar que o espinho é seco  
sem sacar que seco é o Ser Sol  
Sem sacar que algum espinho seco secará  
E a água que sacar será um tiro seco  
E secará o seu destino secará [...]

(BROWN, Carlinhos e MONTE, Marisa. Segue o seco. Disponível em: <http://marisa-monte.lettras.terra.com.br/letras>)

### Menina, amanhã de manhã (o sonho voltou)

[...] Menina, a felicidade  
é cheia de graça  
é cheia de lata  
é cheia de praça  
é cheia de traça.  
Menina, a felicidade  
é cheia de pano  
é cheia de pena  
é cheia de sino  
é cheia de sono.  
Menina, a felicidade  
é cheia de ano  
é cheia de Eno  
é cheia de hino  
é cheia de ONU.[...]

(TOM ZÉ e PERNA. Menina, amanhã de manhã (o sonho voltou). In: Tom Zé et al. *Aquela canção: 12 contos para 12 músicas*. São Paulo: Publifolha, 2005. p. 154.)

Os textos exploram, respectivamente:

- a) a assonância e a paronomásia
- b) a aliteração e o paradoxo
- c) a aliteração e a paronomásia
- d) a assonância e a hipérbole
- e) a catacrese e o paralelismo

Leia o texto a seguir e responda às questões de 2 a 4.

### Duas ou três coisas que sei dela

1 Que um dos traços mais fundos do modo de ser parisiense é a paixão pela ordem. Dava gosto de  
2 observar a Praia de Paris, ao longo do Sena: todos sentados, a maioria lendo, em espreguiçadeiras  
3 ou esteiras, de calção e biquíni, sem ligar para mais nada. Parecia uma biblioteca ao ar livre. A  
4 paixão pela ordem se expressa nas filas, organizadíssimas e generalizadas, e nas greves. [...]

5 Que nos ônibus há placas de orientação: é permitido abrir ou fechar as janelas; mas é preciso  
6 conversar com os passageiros em torno antes de fechá-las ou abri-las; e em caso de divergência  
7 insolúvel, vencem aqueles que querem a janela fechada, mesmo que eles sejam minoria. [...]

8 Que o clima, embora [seja] variável, é previsível. Paris não é como São Paulo ou Londres, onde  
9 às vezes as quatro estações se manifestam num único dia. Aqui, as estações são bem demarcadas,  
10 e extremadas. O frio e o calor doem. [...]

11 Que o cosmopolitismo se faz de diversidade e igualdade. É enorme a diversidade étnica e  
12 comportamental em Paris. Mas todos são iguais em deveres, direitos, cidadania. A desigualdade  
13 social, que sem dúvida existe, não é chocante. [...]

(CONTI, Mário Sérgio. Disponível em: <http://nominimo.ibest.com.br>. Acesso em 31 de agosto de 2011.)

**02.** Em termos sintáticos, todos os parágrafos do texto são uma espécie de “complementação” do título: “Duas ou três coisas que sei dela”. O pronome *ela*, no caso, relaciona-se cataforicamente à cidade de Paris, mencionada posteriormente no texto.

Considerando as informações acima, pode-se afirmar que as orações sublinhadas no texto classificam-se em:

- a) subordinadas adverbiais comparativas
- b) subordinadas adjetivas explicativas
- c) coordenadas sindéticas explicativas
- d) subordinadas substantivas objetivas diretas
- e) subordinadas substantivas predicativas

**03.** A palavra “*que*” aparece introduzindo as orações sublinhadas no texto. Nesta situação, ela está exercendo a função de:

- a) conjunção subordinativa integrante
- b) pronome relativo
- c) conjunção coordenativa explicativa
- d) pronome interrogativo
- e) conjunção subordinativa comparativa

**04.** A conjunção “*mesmo que*” (linha 7) estabelece uma relação semântica de:

- a) conformidade
- b) comparação
- c) condição
- d) causa
- e) concessão

**05.** Nos trechos:

Solidão é uma ilha com saudade de barco. [...]

Vontade é um desejo que cisma que você é a casa dele

(FALCÃO, Adriana. *Mania de explicação*. São Paulo: Salamandra, 2001. p. 17, 27.)

**Solidão** [...] estado de quem se acha ou se sente desacompanhado ou só, isolamento [...].

**Vontade** [...] faculdade que tem o ser humano de querer, de escolher, de livremente praticar ou deixar de praticar certos atos [...].

(HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2602, 2882.)

As funções da linguagem predominantes, respectivamente, são:

- a) emotiva e metalinguística
- b) poética e metalinguística
- c) conativa e referencial
- d) expressiva e fática
- e) poética e referencial

**06.** Leia o texto abaixo observando as estruturas sintáticas que se repetem.

**O único animal**

O homem é o único animal que ri dos outros. O homem é o único animal que passa por outro e [que] finge que não vê.

É o único que fala mais que o papagaio. É o único que gosta de escargots (fora, claro, o escargot). É o único que acha que Deus é parecido com ele. E é o único...

...que se veste

... que veste os outros

... que despe os outros

... que faz o que gosta escondido

... que muda de cor quando se envergonha

...que se senta e [que] cruza as pernas

... que sabe que vai morrer

... que pensa que é eterno

... que não tem uma linguagem comum a toda espécie

... que se tosa voluntariamente

... que lucra com os ovos dos outros

... que pensa que é anfíbio e que morre afogado

... que tem bicho

... que joga no bicho

... que aposta nos outros

... que compra antenas

... que se compara com os outros. [...]

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. *O marido do doutor Pompeu*. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 1987. p.7-8)

Para criar uma longa enumeração das características “únicas” do ser humano, o autor faz uso de uma estrutura sintática marcada pela repetição de:

- a) orações subordinadas substantivas completivas nominais
- b) orações subordinadas adverbiais comparativas
- c) orações subordinadas adjetivas explicativas
- d) orações subordinadas substantivas subjetivas
- e) orações subordinadas adjetivas restritivas

**07.** Leia o texto abaixo.

### De olho na história

Alguém já disse que ninguém comeria salsichas se soubesse como elas são feitas. Digo que os leigos na matéria jamais acreditariam que um jornal diário pudesse circular no dia seguinte se surpreendessem os jornalistas no ato de fazê-lo. De preferência, em determinados dias e a poucas horas de terem de mandar as últimas páginas para a impressão. É uma confusão só. Mas uma confusão, digamos, organizada.

Jornalista gosta de trabalhar contra o relógio – e esta é uma das virtudes e um dos seus graves defeitos. É capaz de produzir uma ótima edição e de fechar sem atraso dezenas de páginas quando atropelado em hora imprópria por um fato importante. Mas, se o dia está pobre de notícias quentes, é capaz de atrasar o fechamento e de fazer uma edição medíocre.

Deveria ser o contrário. Porque notícia importante existe aos montes por aí. Você pode achá-las e ter tempo suficiente para oferecê-las ao leitor por meio de um texto bem escrito, rico de detalhes e de informações precisas. Notícia relevante não é somente a que reúne características excepcionais e nem toda notícia com características excepcionais é de fato relevante.

(NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 29-30.)

Quanto à predicação, os verbos e locuções verbais destacados no texto classificam-se, pela ordem, em:

- a) transitivo direto, intransitivo, transitivo indireto, transitivo indireto
- b) transitivo direto e indireto, intransitivo, transitivo indireto, transitivo indireto
- c) transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto e indireto.
- d) transitivo indireto, transitivo indireto, intransitivo, transitivo indireto.
- e) transitivo direto, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo indireto

**08.** Leia:

### Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto  
Desses que vivem na sombra  
Disse: Vai, Carlos! Ser *gauche* na vida.  
As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus,  
[pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada. [...]

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. p.5.- Fragmento)

Nos versos: “Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.”(v.3); “As casas espiam os homens”(v.4); “O bonde passa cheio de pernas”(v.8); “Porém meus olhos não perguntam nada.”(v.13), prevalecem, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) metáfora, prosopopeia, metonímia, metonímia
- b) eufemismo, personificação, hipérbole, hipérbato
- c) apóstrofe, polissíndeto, metonímia, anáfora
- d) eufemismo, anacoluto, metonímia, personificação
- e) metáfora, prosopopeia, hipérbole, prosopopeia

**09.** Observe as frases abaixo:

1. As obras tornavam complicado o acesso à rodovia federal.
2. Os dois representantes da embaixada brasileira continuavam atentos à proposta.
3. Minha ida a Brasília resultou de um convite de uma amiga.

Os termos destacados exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

- a) predicativo do sujeito, objeto indireto, adjunto adverbial de lugar, complemento nominal
- b) predicativo do objeto, complemento nominal, complemento nominal, adjunto adnominal
- c) objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial de lugar, objeto indireto
- d) predicativo do objeto, objeto indireto, adjunto adverbial de lugar, complemento nominal
- e) predicativo do sujeito, complemento nominal, adjunto adverbial de lugar, adjunto adnominal

**10.** Indique a ordenação dos fragmentos que produz um texto coeso e coerente.

- 1) Daniel Sandweiss, da Universidade de Maine, Estados Unidos, demonstrou que o surgimento da sofisticada civilização que habitou o Peru entre 5.800 e 2.800 anos atrás coincidiu com o início do El Niño.
- 2) Mas as mesmas chuvas que permitiram o surgimento da avançada civilização parecem tê-la levado à decadência.
- 3) Ele acredita que o fenômeno provocou chuvas e fertilizou as terras da região, possibilitando a agricultura.
- 4) Agora, um arqueólogo americano conseguiu provar que suas tempestades já interferiam na vida dos sulamericanos milênios antes de Cristo.
- 5) O El Niño – fenômeno climático provocado pelo aquecimento das águas do Pacífico – recebeu esse nome em referência ao nascimento de Jesus, porque ocorre perto do Natal. (*Almanaque da Super 2003*. São Paulo: Abril, 2003.)

- a) 1 – 3 – 4 – 5 – 2
- b) 5 – 2 – 1 – 3 – 4
- c) 1 – 3 – 5 – 4 – 2
- d) 5 – 4 – 1 – 3 – 2
- e) 5 - 4 – 3 – 1 – 2

**11.** Assinale a alternativa que traz CORRETAMENTE a colocação pronominal.

- a) Nunca verificou-se tamanha arrecadação de impostos.
- b) O ladrão recebeu socos e pontapés, os quais provocaram-lhe sérios ferimentos.
- c) Durante o julgamento, o réu sentiu-se mal diante do juiz.
- d) Direi-lhe tudo outra vez em nosso encontro.
- e) O marido havia jurado-a de morte, caso comentasse algo.

**12.** O uso dos sinais de pontuação NÃO está corretamente explicado na opção:

- a) O homem suspeito saiu do edifício, olhou para os lados, saiu em desabalada carreira. (separa as orações coordenadas assindéticas)
- b) Fui assaltado em frente ao bar do meu amigo, onde costumava passar diariamente. (isola a oração subordinada adjetiva explicativa)
- c) Li os clássicos e percorri os quinhentistas portugueses: Camões, Gil Vicente, Bernardes, Vieira.(separa elementos de uma enumeração)
- d) No meio do salão, a mesa de jantar. E sobre a mesa, o corpo do homem, com duas velas na cabeceira. ( indica omissão de um termo)
- e) O orvalho frio e a névoa garoenta dão, uma ligeira trégua, às crianças. (separa o adjunto adverbial)

**13.** Analise a oração abaixo:

*Sua atitude foi idêntica aquela da última festa.*

A partir das divisões da gramática, o erro na oração acima é um caso de:

- a) sintaxe de regência
- b) sintaxe de concordância
- c) pontuação
- d) semântica
- e) ortografia

**14.** Indique a alternativa em que todas as palavras apresentam dígrafos.

- a) subnutrido, digno, jantar, absoluto, carrinho
- b) nascer, excêntrico, grupo, atleta, florescer
- c) nevralgia, ficção, queimada, passarinho, apto
- d) irresistível, embora, chave, atum, impossível
- e) joguinho, aquilo, profundo, encravar, aspecto

**15.** Assinale a alternativa que apresenta sinônimo equivocado.

- a) iminente: o que está para acontecer
- b) destratar: desfazer um trato
- c) enformar: colocar em modelo
- d) dispensa: desobrigação
- e) infringir: transgredir, violar

**16.** Um dos fundamentos mais caros à teoria literária ocidental designa a ação ou faculdade de imitar, copiar, representar a natureza; segundo um dos seus elaboradores, chega a ser o fundamento de toda a arte – o mundo representado ou *logos* estaria em causa, não restando ao artista outra coisa senão descrever o mundo das coisas possíveis de acontecer. O fenômeno não é exclusivo de processos artísticos, pois toda atividade humana incluiria procedimentos dessa ordem (como a dança, os rituais religiosos, as práticas esportivas etc.). O fundamento conceitual em questão, a obra em que se encontra e seu autor são, respectivamente:

- a) metafísica, *República*, Platão
- b) gnosiologia, *Os solilóquios*, Santo Agostinho
- c) mimesis, *Poética*, Aristóteles
- d) poiesis, *Dialogismo*, Mikhail Bakhtin
- e) simetria especular, *Interdiscursividades e discurso*, Roman Jakobson

**17.** A noção de literatura tem sido bastante revisitada nas últimas décadas. Estudiosos como Evando Nascimento, dentre outros, concluem que a literatura “[...] recria a cada século seus nomes, suas texturas, regenerando os tecidos, corroendo outros” (*Retrato desnatural*, 2008: p. 311 – ed. Record). É verdade que o elenco de obras de um autor, ou de vários, pode ser chamada genericamente de literatura: a literatura médica acerca de fisioterapia respiratória, por exemplo, que, nesse caso, nem é ficção, tampouco “literatura” além daquele significado de reunião textual publicada; na ficção, diga-se que a biografia de Ricardo Reis, escrita por Fernando Pessoa, seja texto ficcional, mas não ainda literatura: as *Odes do heterônimo o serão*, claro está, como ficção poética; e que uma notícia inventada e publicada num jornal possa ser ficção, como a que um amigo de Umberto Eco publicou sobre a morte deste, e ainda, nesse caso, possa ser mentira, mas não exatamente ficção literária.

Aponte qual dos trechos abaixo mais se aproxima de uma *elasticidade conceitual* a que a maioria dos teóricos atualmente alude quando discute acerca das expressões *texto literário* e *literatura*, sem que tal elasticidade signifique, como se ilustrou acima, incluam-se nela todas as produções escritas, pois ainda supõe aspectos mais voltados ao texto literário:

a) “Se não está ligado diretamente ao real, mas sim às suas representações e, ainda, se o texto não vinculado a uma forma diretamente delimitada de leitura pois é preciso sempre que o leitor preencha os vazios textuais, podemos afirmar que o texto literário é um campo minado de possibilidades [...]. O texto literário põe na linguagem sua base, sabendo também que a linguagem em si é sua matéria temática, sua descoberta e seu sentido último”. (Alexandre Moraes)

b) “[...] a pintura, a escultura e a música exprimem separadamente, de maneira mais viva e melhor, o que a poesia realiza globalmente. À medida que a literatura abrange todas as ciências e artes, é ela a enciclopédia”. (Friedrich Schlegel)

c) “A Literatura, arte da palavra, obedece a leis inflexíveis: a da herança, a do meio, a do momento. (Hypolite Taine)

d) “A literatura é como o sorriso da sociedade. Quando a sociedade ela está feliz, o espírito se lhe reflete nas artes e, na arte literária, com ficção e com poesias, as mais graciosas expressões da imaginação. Se há apreensão ou sofrimento, o espírito se concentra grave, preocupado, e então, histórias, ensaios morais e científicos, sociológicos e políticos, são-lhe a preferência imposta pela utilidade imediata. (Afrânio Peixoto)

e) A literatura tem uma função, que é falar ao outro, e de modo a que este produza atos de significação que o levem a conhecer-se e ao seu contexto. Essa função é social, mas isso não rebaixa a literatura – ou não deveria rebaixá-la – a simples instrumento ideológico. Como vimos, essa função social é cumprida por via da liberdade, do apelo da liberdade do escritor à liberdade do leitor. (Jean Paul Sartre)

**18.** Por meio de amplitudes e limites do termo *literatura*, chega-se às *formas híbridas*, aqueles textos que, embora tenham uma inscrição (um reconhecimento) num campo específico (memória, biografia, tratado, ensaio etc.), “[...] admitem, por seu tratamento específico da linguagem, uma inscrição literária” (Costa Lima, *História. Ficção. Literatura*, 2006, p. 352 – ed. Companhia das Letras); ou seja, são híbridos pela manifestação da espessura da linguagem que por acaso ofereçam e pela manutenção, por outro lado, de sua primeira inscrição num campo não-literário.

Pode ser considerado um texto que contém elementos das chamadas *formas híbridas*:

- a) *Memórias póstumas de Brás Cubas*
- b) *Os Lusíadas*
- c) *Os sertões*
- d) *O bom crioulo*
- e) *Morte e vida severina*



**19.** Leia atentamente o texto abaixo.

**1. Budismo moderno**

2.

3. *Tome, doutor, essa tesoura, e... corte*

Minha singularíssima pessoa,  
Que importa a mim que a bicharia roa  
Todo o meu coração, depois da morte?!

Ah! Um urubu pousou na minha sorte!  
Também, das diatomáceas da lagoa  
A criptógama cápsula se esbroa  
Ao contacto de bronca dextra forte!

Dissolva-se, portanto, minha vida  
Igualmente a uma célula caída  
Na aberração de um óvulo fecundo;

Mas o agregado abstracto das saudades  
Fique batendo nas perpétuas grades  
Do último verso que eu fizer no mundo!

Pelo tema que apresenta e seu tratamento, pelos aspectos estéticos específicos de que se serve, sabe-se que o soneto acima foi escrito por:

- a) Olavo Bilac
- b) Augusto dos Anjos
- c) Cruz e Souza
- d) Manuel Bandeira
- e) Cecília Meireles

**20.** No Brasil, os poemas árcades também incorporaram temas políticos, principalmente os ligados à Inconfidência Mineira e ao ciclo da mineração (com críticas à arrecadação portuguesa de impostos). Poetas participaram ativamente de discussões ligadas aos temas políticos da época. É exemplo disso apenas o texto da opção:

- a) Triste Bahia! Oh quão dessemelhante  
Estás, e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.
- b) O preço do feijão  
não cabe no poema.  
O preço do arroz  
não cabe no poema. [...]  
O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada  
em arquivos. [...]  
– porque o poema, senhores,  
está fechado: “não há vagas”

- c) E existe um povo que a bandeira empresta  
 P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...  
 E deixa-a transformar-se nessa festa  
 Em manto impuro de bacante fria!...  
 Meu Deus! Meu Deus! Mas que a bandeira é esta,  
 Que impudente na gávea tripudia?!...  
 Silêncio!... Musa! Chora, chora tanto  
 Que o pavilhão se lave no seu pranto...
- d) Já se preparam as festas  
 para os famosos noivados  
 que entre Portugal e Espanha  
 breve serão celebrados.  
 Ai, quantas cartas e acordos  
 redigidos e assinados! [...]  
 Atrás de portas fechadas,  
 à luz de velas acesas,  
 entre sigilo e espionagem,  
 acontece a Inconfidência.
- e) Assim o nosso chefe não descansa  
 De fazer, Doroteu, no seu governo,  
 Asneiras sobre asneiras e, entre as muitas,  
 Que menos violentas nos parecem,  
 Pratica outras que excedem muito e muito  
 As raias dos humanos desconcertos.

**21.** Sobre *Triste fim de Policarpo Quaresma*, só não se pode dizer que:

- a) a ingenuidade e a utopia de que o herói se reveste não o aniquilam, mas o amor cego que nutre pela prima religiosa que queria lhe ensinar o tupi-guarani.  
 b) uma de suas tônicas é a crítica ao bacharelismo e à erudição de fachada, numa espécie de antecipação de determinadas manifestações críticas do Modernismo brasileiro.  
 c) de certo modo, desconstrói o cenário teórico da conquista redentora, combate o positivismo e a política de ferro.  
 d) estabelece uma revisitação do nacionalismo e uma rasura do ufanismo mítico brasileiro.  
 e) enquanto Policarpo defende o governo frente aos revoltosos, Lima Barreto apresenta uma imagem de Floriano Peixoto que se contrapõe àquela elaborada pelo protagonista.

**22.** Com a escrita do prólogo “Como e por que sou romancista”, apresenta-se uma forma peculiar, inédita até então, de se começar um romance no Brasil. O narrador revela, nas entrelinhas, estar saturado pelas leituras adolescentes de Chateaubriand, Victor Hugo, Walter Scott, Balzac, dentre outros; diz enviar à prima a cópia de um hipotético manuscrito, achado ao acaso e reescrito por ele; Tem-se aí uma narrativa dentro da narrativa, estratégia bastante inusual para a época. Tal prólogo está em:

- a) *Noites na taverna*, de Álvares de Azevedo  
 b) *Memorial de Aires*, de Machado de Assis  
 c) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo  
 d) *O Guarani*, de José de Alencar  
 e) *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco

**23.** Todos os trechos abaixo são exemplos da prosa literária brasileira do século XX, seguidos de comentários analíticos. Assinale a opção em que há informações imprecisas quanto ao que se diz de cada um.

a) “Cerro. O senhor vê. Conteí tudo. Agora estou aqui, quase barranqueiro. Para a velhice vou, com ordem e trabalho. Sei de mim? Cumpro. O Rio de São Francisco que de tão grande se comparece parece é um pau grosso, em pé, enorme... Amável o senhor me ouviu, minha idéia confirmou: que o Diabo não existe. Pois não? O senhor é um homem soberano, circunspecto. Amigos somos. Nonada. O diabo não há! É o que eu digo, se for... Existe é homem humano. Travessia.” – Trecho de *Grande Sertão Veredas*, de Guimarães Rosa, em que Riobaldo desabafa com seu soberano interlocutor sobre sua preocupação em entender se o diabo existia; mais importante do que isso (o que transparece na segunda grafia de *diabo*, com d minúsculo) é a constatação da matéria humana. O realismo do escritor mineiro persegue um *telos* metafísico, colocando na cena escrita as figuras de um imaginário altamente tradicional, arcaico, o universo da convivência patriarcal, num duplo viés regional e universal.

b) [Depois de esmagar uma barata] “Crispei minhas unhas na parede: eu sentia agora o nojento na minha boca, e então comecei a cuspir a cuspir furiosamente aquele gosto de coisa alguma, gosto de um nada que no entanto me parecia quase adocicado como o de certas pétalas de flor gosto de mim mesma - eu cuspi a mim mesma, sem chegar jamais ao ponto de sentir que enfim tivesse cuspido minha alma toda. “... porque não és nem frio nem quente, porque és morno, eu te vomitarei da minha boca”, era Apocalipse segundo São João, e a frase que devia se referir a outras coisas das quais eu já não me lembrava mais, a frase me veio do fundo da memória, servindo para o insípido do que eu comera - e eu cuspi”. – Trata-se de trecho da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, em que a protagonista, Lori, revê sua vida de mulher, esposa, humana, e tem seu destino mudado por ter comido uma barata e, posteriormente, por um lance de sorte. Em seu caminho, a vidência da antagonista Macabea simboliza os embates de subjetividades *eu-outro*.

c) “– Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta. Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era um homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra. Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando: – Você é um bicho, Fabiano.” – Trecho de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; o grau de verossimilhança na caracterização de Fabiano e sua família é muito grande. A brutalidade da seca faz com que os personagens também se embruteçam, daí a frequente recorrência do autor ao compará-los com animais, revelando seus aspectos rústicos. Há uma evidente zoomorfização das personagens. Elas quase não falam, mas grunhem, rosnam, gesticulam e, às vezes, falam palavras soltas. Cabe ao narrador interpretar e expor os seus desejos e anseios.

d) “Numa desta últimas madrugadas abriram fogo contra um estudante que, com broxa e piche, tinha começado a pintar um palavrão num muro da rua Voluntários da Pátria. Na calçada, no lugar em que o rapaz caiu, ficou uma larga mancha de sangue enegrecido, na qual a imaginação popular – talvez sugestionada por elementos da esquerda – julgou ver a configuração do Brasil. (É assim que nascem os mitos.) Cedo, na manhã seguinte, empregados da prefeitura vieram limpar a calçada e quando começaram a raspar do muro o palavrão, aos poucos se foi formando diante dele um grupo de curiosos. Aconteceu passar por ali nessa hora um modesto funcionário público que levava para a escola, pela mão, seu filho de sete anos. O menino parou, olhou para o muro e perguntou: – Que é que está escrito ali, pai? – Nada. Vamos andando. O pequeno [...] olhou para a palavra de piche e começou a soletrá-la em voz muito alta: ‘Li-ber...’ – Cala a boca, bobalhão – exclamou o pai, quase em pânico.” – Em *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, romance do qual se extraiu a passagem acima, percebe-se o acentuado tom de engajamento político-social; o trecho caracteriza o momento histórico agressivo, vivenciado também pelos seus leitores à época do lançamento (período de censura e de repressão política no Brasil - 1971).

e) “No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava: – Ai! que preguiça! . . . e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado, mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus.” – Trecho de *Macunaíma*, do modernista Mário de Andrade; percebem-se na caracterização do protagonista elementos da cultura indígena, mas também de uma certa miscigenação que marcou a identidade cultural brasileira, sendo resgatada no Modernismo brasileiro. O narrador utiliza uma linguagem mais próxima de uma variante popular, às vezes coloquial.

## 24. Leia atentamente o trecho abaixo:

“É de esperar que os recursos dessa visão do mundo sejam, na poesia, as figuras: sonoras (aliteração, assonância, eco, onomatopéia...), sintáticas (elipse, inversão, anacoluto, silepse...) e sobretudo semânticas (metáfora, metonímia, sinédoque, antítese, clímax...), enfim todos os processos que reorganizam a linguagem comum em função de uma nova realidade: a obra, o texto, a composição. [...] Na esteira do Camões épico e das epopéias menores, o poemeto em oitavas heróicas *A Prosopopéia*, de Bento Teixeira [...] pode ser considerado um primeiro e canhestro exemplo de maneirismo nas letras [...].”

(Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2001.p. 37-38.)

O trecho se refere:

- a) à primeira fase do Romantismo brasileiro.
- b) ao Arcadismo.
- c) à literatura jesuítica e colonial.
- d) ao decadentismo simbolista.
- e) à estética barroca.

**25.** Sobre poemas de Carlos Drummond de Andrade, todas as afirmativas se confirmam por uma análise literária atenta dos textos a que se referem e demais comentários, exceto:

a) O “Caso do vestido” é um poema narrativo, em dísticos (*Nossa mãe, o que é aquele/ vestido, naquele prego?/ Minhas filhas, é o vestido/ de uma dona que passou./ [...] Minhas filhas, boca presa./ Vosso pai evém chegando./ Era uma dona de longe, vosso pai enamorou-se;/ [...] Então vosso pai, irado,/ me pediu que lhe pedisse,/ a essa dona tão perversa/ que tivesse paciência/ e fosse dormir com ela./ Um dia a dona soberba/ Me apareceu quase sem nada/ [...] Aqui trago minha roupa/ que recorda meu malfeito/ de ofender dona casada [...].*) uma espécie de canto do amor partido no seio de uma família qualquer (as personagens não têm nomes). Não só o amor, mas todos os outros valores e sentimentos que gravitam em sua órbita: a confiança, a amizade, o respeito, a inocência, a auto-estima, o mais fundo vestígio de vínculos familiares. Um drama inscrito na memória viva de uma esposa, de um casamento, e cujo espectro nebuloso está encarnado na fossilizada presença de um vestido. Este não é apenas uma metáfora primária do adultério, mas uma metonímia concreta da irredutível travessia de uma mãe que sobreviveu à traição e convive com sua cicatriz doméstica.

b) No quase haicai “Cota zero” (*Stop!/ A vida parou/ Ou foi o automóvel?*), o sujeito poemático escreve no contexto de um período marcado por franca ascensão do capitalismo; Drummond ataca a difusão de um estereótipo de família feliz sobre as quatro rodas de um carro esportivo norte-americano e do forçado sentido de felicidade que as propagandas divulgavam a partir disso, levando a classe média a trabalhar em função de obter, sobretudo, um automóvel, e de ter a vida projetada nele.

c) O poema-pílula “A santa” (*Não tinha nariz/ e fazia milagres*) pode ser exemplo da ironia destilada pelo poeta contra não só os dogmas religiosos, mas a um *modus vivendi* da sociedade brasileira e ocidental. Num tom de humor trágico, ele escreverá outros textos em que essa face de sua poesia sempre reaparecerá; desde o inicial “Poema de sete faces” (*Quando nasci/ Um anjo torto desses que vivem na sombra/ Disse: vai, Carlos! Ser gauche na vida.*) a um dos últimos que escreveu: “Aristocracia”, no livro *Farewell (O Conde Lautréamont/ era tão conde como eu/ que sendo o nobre Drummond/ valho menos que um plebeu)*.

d) O texto “Catar feijão” (*Catar feijão se limita com escrever/ Joga-se os grãos na água do alguidar/ E as palavras na folha de papel./ Depois, joga-se fora o que boiar./ [...] a pedra dá à frase seu grão mais vivo:/ obstrui a leitura fluviante, flutual,/ açula a atenção, isca-a com o risco.*) abre o primeiro livro do poeta itabirano (*A educação pela pedra*) e faz parte do texto maior “Poema de sete faces”, em que o sujeito poético exercita a metalinguagem para inscrever sua subjetividade criadora no ato da escrita, comparando-se, muitas vezes, a um engenheiro da palavra.

e) Em “A flor e a náusea” (*[...] Uma flor nasceu na rua!/ Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego./ Uma flor ainda desbotada/ ilude a polícia, rompe o asfalto./ Façam completo silêncio, paralitem os negócios/ garanto que uma flor nasceu.*), o eu poemático se vê num cenário social perturbador, já tomado pela reificação dos seres e sufocamento das relações, dos afetos, das utopias; sua verve existencialista, entretanto, vislumbra alguma esperança, aqui metaforizada pelo objeto flor – frágil materialização de alguma perspectiva.

# INGLÊS

Questions from 26 to 28 refer to the text below.

## The Brazilian Student Learning English: The Good News

Brazilians, in general, are considered to have good pronunciation in English. Are you surprised? Well, just compare our performance to Asian, German or Italian speakers. It's usually much easier for us. Why is that so? Some people claim that because Portuguese is not spoken in many countries, we are often exposed to different languages. This exposure would give us some training in picking up other languages.

Others will say that Portuguese is considered a rich language in terms of sounds. If we think of Spanish, for example, which is considered so close to Portuguese, we could point out some differences. It doesn't have the sounds /z/ or /ç/, which makes Spanish speakers say *cassa* instead of *casa* and *chanela* instead of *janela*. They also have problems telling apart /b/ and /v/. Spanish has just five vowel sounds: a, ê, i, ô, and u. These are a few examples of problems that we don't have to worry about. If you believe in that view, the Brazilian Portuguese variety and its richness give us extra ammunition to work with. None of that has been proved, however. It might just be the case that we Brazilians are more adaptable and open to learning and embracing other cultures and peoples. This more culturally oriented perspective would naturally result in embracing and accepting the new sounds of a foreign language like English. Whichever the hypothesis or rationale behind the facts, there is always room for improvement and we, Brazilians, do have a good starting in terms of pronunciation!

(From: GODOY, Sonia. *English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English*. São Paulo: Disal, 2006. p. 19)

**26.** About the text, we can say that the author:

- a) Proved that Brazilians have a good performance in terms of English pronunciation.
- b) Considered that learning Spanish is easier than learning English.
- c) Presented at least three hypotheses on how good Brazilians can be at English pronunciation, including her own.
- d) Pointed out that Brazilians are more adaptable to English than Italian.
- e) Showed that Spanish is the poorest language in terms of sounds.

**27.** In the sentence: "It might just be the case that..." the underlined term expresses:

- a) Condition
- b) Suggestion
- c) Request
- d) Permission
- e) Possibility

**28.** The sentence "...Portuguese is not spoken in many countries" is in the passive voice. What is its corresponding active voice?

- a) Portuguese is spoken by many people.
- b) Many countries don't speak Portuguese.
- c) Some countries speak Portuguese.
- d) Portuguese will not be spoken in many countries.
- e) Many countries won't speak Portuguese at all.

**29.** Match the place of articulation of the English consonants with its definition, and then, choose the best option.

- 1 – Bilabial      ( ) The sound is produced with the tongue near the hard palate.
- 2 – Labiodental ( ) The sound is produced by air passing through or stopping at the vocal folds.
- 3 – Dental      ( ) The sound is produced with the tongue near or on the soft palate.
- 4 – Alveolar    ( ) The sound is produced by contact of the upper and lower lips.
- 5 – Palatal     ( ) The sound is produced with the tip of the tongue between the teeth.
- 6 – Velar       ( ) The sound is produced by the lower lip contacting the upper front teeth.
- 7 – Glottal     ( ) The sound is produced with the tongue contacting the upper tooth ridge.

- a) 6, 7, 5, 1, 3, 2, 4
- b) 5, 7, 6, 1, 3, 2, 4
- c) 6, 4, 5, 1, 2, 3, 7
- d) 4, 6, 5, 1, 3, 2, 7
- e) 5, 6, 4, 1, 3, 7, 2

**30.** See the underlined parts in each word. Which pair is correctly related in terms of pronunciation?

- a) /f/ = laugh; photograph
- b) /t/ = hoped; think
- c) /s/ = extra; occasion
- d) /z/ = pleasure; leisure
- e) /d/ = jeans, gradual

**31.** Choose the correct word to complete this sentence: "The long lines at the bank were \_\_\_\_\_ Monday's normally heavy business demand".

- a) therefore
- b) meanwhile
- c) due to
- d) in spite of
- e) despite

**32.** "The Company has been in the black for the past five months" means that the Company is:

- a) In a financial unprofitable conditions.
- b) In debt.
- c) In a good financial condition.
- d) Not available.
- e) Out of order.

Questions from 33 to 36 refer to the text below.

### **Did Your Parents Have a Life Before They Had Kids?**

By Shannon Doyne and Holly Epstein Ojalvo

*Life before children – every parent had one. How much do you know about what your parents did – and didn't do – before you came along? How open are your parents with talking about their lives when they were your age? What have you learned from their stories?*

We are all the products of our accumulated experience. Our histories fascinate our children and help them master the challenges of growing up.

That doesn't mean we should dump our entire past on our children, in minute detail, the minute they can speak. But neither does it mean we hide ourselves. We do our children no good with misguided ideas about what, in fact, protects them.

Like most other facets of child-raising, there are age - and situation - appropriate ways to judiciously reveal information. There come times when our children need to know how we got to be who we are, including not just our triumphs but also mistakes we might have made and what we learned from them. That turns out to be incredibly valuable information — kids learn that one can stumble and recover.

(From: <http://learning.blogs.nytimes.com/2011/08/31/did-your-parents-have-a-life-before-they-had-kids/#more-77615> – acesso em 31/08/2011.)

**33.** What is the main idea of the text?

- a) Children do not care about who their parents were before they (the children) were born.
- b) Parents should say nothing to children about their private life.
- c) Parents must tell children only about their success.
- d) It would be better for parents hiding all information about them.
- e) Parents should tell children about their lives in a balanced way, considering the situation and their children's age.

**34.** Choose the sentence that is in the same verb tense as “Did your parents have a life before they had kids?” and in which the word “*before*” has the same meaning and syntactic function as in the mentioned sentence.

- a) They stood before the altar.
- b) I've been here before.
- c) I worked very hard before you were born.
- d) Mary wants to talk to you before you go.
- e) The danger is still before us.

**35.** Choose the sentence that is in the same verb tense of “*What have you learned from their stories*”?

- a) I will never have such an expensive car.
- b) What did you learned last class?
- c) What have you been thinking about?
- d) I thought you had already done it.
- e) She has studied a lot of for the test.



**36.** Point out which word can replace the term *misguided* in the sentence: “We do our children no good with *misguided* ideas about what, in fact, protects them.”, keeping the same meaning.

- a) Well-conceived
- b) Unreasonable
- c) Good sense
- d) Right
- e) Correct

Questions from 37 to 47 refer to the text below.

### **Bullying Law Puts New Jersey Schools on Spot**

By Winnie Hu

1. In Elizabeth, children, including kindergartners, will spend six class periods learning, among other things, the difference between telling and tattling.
2. And at North Hunterdon High School, students will be told that there is no such thing as an innocent bystander when it comes to bullying: if they see it, they have a responsibility to try to stop it.
3. But while many parents and educators welcome the efforts to curb bullying both on campus and online, some superintendents and school board members across New Jersey say the new law, which takes effect Sept. 1, reaches much too far, and complain that they have been given no additional resources to meet its mandates.
4. The law, known as the Anti-Bullying Bill of Rights, is considered the toughest legislation against bullying in the nation. Propelled by public outcry over the suicide of a Rutgers University freshman, Tyler Clementi, nearly a year ago, it demands that all public schools adopt comprehensive antibullying policies (there are 18 pages of “required components”), increase staff training and adhere to tight deadlines for reporting episodes.
5. Each school must designate an antibullying specialist to investigate complaints; each district must, in turn, have an antibullying coordinator; and the State Education Department will evaluate every effort, posting grades on its Website. Superintendents said that educators who failed to comply could lose their licenses.
6. “I think this has gone well overboard,” Richard G. Bozza, executive director of the New Jersey Association of School Administrators, said. “Now we have to police the community 24 hours a day. Where are the people and the resources to do this?”
7. In most cases, schools are tapping guidance counselors and social workers as the new antibullying specialists, raising questions of whether they have the time or experience to look into every complaint of harassment or intimidation and write the detailed reports required. Some administrators are also worried that making schools legally responsible for bullying on a wider scale will lead to more complaints and open the door to lawsuits from students and parents dissatisfied with the outcome.
8. But supporters of the law say that schools need to do more as conflicts spread from cafeterias and corridors to social media sites, magnifying the effects and making them much harder to shut down.

9. The law also requires districts to appoint a safety team at each school, made up of teachers, staff members and parents, to review complaints. It orders principals to begin an investigation within one school day of a bullying episode, and superintendents to provide reports to Trenton twice a year detailing all episodes. Statewide, there were 2,846 such reports in 2008-9, the most recent year for which a total was available.

(From: [http://www.nytimes.com/2011/08/31/nyregion/bullying-law-puts-new-jersey-schools-on-spot.html?\\_r=2&ref=education](http://www.nytimes.com/2011/08/31/nyregion/bullying-law-puts-new-jersey-schools-on-spot.html?_r=2&ref=education).)

**37.** In the first paragraph the terms “telling and tattling” mean.

- a) To spread rumors and to communicate
- b) To gossip and to inform
- c) To make known and to notify
- d) To communicate and gossip
- e) To give instructions and to direct

**38.** The main idea of the second paragraph is:

- a) Only the educators of North Hunterdon High School need to curb bullying.
- b) All people including children must do something to fight bullying.
- c) Students don’t have any responsibility for bullying.
- d) North Hunterdon High School is the main responsible for spreading bullying actions.
- e) Just the children who are being bullied are responsible to fight against it.

**39.** Choose the correct option.

- a) In paragraph 2 “when” could be replaced by “that” keeping the same meaning.
- b) The word “policies” means the same as “policemen”. (paragraph 4)
- c) The word “among” (paragraph 1) could be replaced by “between” keeping the same meaning.
- d) “But” (paragraph 3) points out the contradiction between the way many parents and educators and the some superintendents feel the law.
- e) In paragraph 9, “also” means “too much”.

**40.** In the sentence: “Each school **must** designate an antibullying specialist to investigate complaints” the word “must” means:

- a) Ability
- b) Obligation
- c) Possibility
- d) Permission
- e) Impossibility

**41.** Choose the option that contains a verb in the same verb form as “known” (paragraph 4)

- a) flew
- b) sang
- c) fell
- d) chosen
- e) wore

**42.** Turn the sentence below – extracted from the text and spoke by Richard G. Bozza – into reported speech. Then, mark the right option, considering the correct grammar structure.

“Where are the people and the resources to do this?”

- a) He asked where were the people and resources to do that.
- b) He said there aren't people to do this.
- c) He spoke where are the people and the resources to do this.
- d) He told that there were people and resources to do that.
- e) He asked what are the people and resources to do this.

**43.** Mark the option in which the sentence is in the same and correct degree of adjectives as in:

“The law is considered the toughest legislation against bullying in the nation”.

- a) Susan is tallest than Mary.
- b) Peter is older than me.
- c) This bookstore is the most important in town.
- d) This supermarket is the bigger one.
- e) Today is **as** coldest **as** yesterday.

**44.** In paragraph 8 “shut down” means:

- a) keep on
- b) blow over
- c) encourage
- d) cheer up
- e) continue

**45.** The verb “reaches” (paragraph 3) refers to:

- a) Many parents
- b) The new law
- c) New Jersey schools
- d) Some superintendents
- e) Educators

**46.** In paragraph 9 it is said that the law requires districts to appoint a safety team at each school, to review complaints; this team should be constituted, except, by:

- a) Tutors
- b) School assistants
- c) Fathers and mothers
- d) Educators
- e) Children

**47.** The sentence: “if they see it, they have a responsibility to try to stop it.” (paragraph 2) is a conditional sentence. Which sentence below is in the same conditional form?

- a) If he studied more, he would pass the exam.
- b) She will arrive late unless he hurries up.
- c) If it rains, we will stay at home.
- d) If I am late, my father takes me to school.
- e) John would have found a new job if he had stayed in London.

**48.** Choose the word that completes the sentence correctly:

This book may be read by \_\_\_\_\_ student.

- a) some
- b) any
- c) none
- d) somehow
- e) little

**49.** Choose the correct word to complete the sentence:

Economic problems \_\_\_\_\_ the devaluation of the American dollar.

- a) brought up
- b) burned down
- c) burned up
- d) brought in
- e) brought about

**50.** In the sentence: “She's dancing like she's never danced before”, the (‘S) mean, respectively:

- a) is / is
- b) has / has
- c) is / has
- d) has / is
- e) is / does



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3227-5564

# **CONCURSO PÚBLICO**

**EDITAL Nº 02/2011**

**Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

*DISCIPLINA / ÁREA*

*Letras II*

## **FOLHA DE RESPOSTA (RASCUNHO)**

| <b>Questão</b> | <b>Resposta</b> | <b>Questão</b> | <b>Resposta</b> | <b>Questão</b> | <b>Resposta</b> | <b>Questão</b> | <b>Resposta</b> | <b>Questão</b> | <b>Resposta</b> |
|----------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|
| <b>01</b>      |                 | <b>11</b>      |                 | <b>21</b>      |                 | <b>31</b>      |                 | <b>41</b>      |                 |
| <b>02</b>      |                 | <b>12</b>      |                 | <b>22</b>      |                 | <b>32</b>      |                 | <b>42</b>      |                 |
| <b>03</b>      |                 | <b>13</b>      |                 | <b>23</b>      |                 | <b>33</b>      |                 | <b>43</b>      |                 |
| <b>04</b>      |                 | <b>14</b>      |                 | <b>24</b>      |                 | <b>34</b>      |                 | <b>44</b>      |                 |
| <b>05</b>      |                 | <b>15</b>      |                 | <b>25</b>      |                 | <b>35</b>      |                 | <b>45</b>      |                 |
| <b>06</b>      |                 | <b>16</b>      |                 | <b>26</b>      |                 | <b>36</b>      |                 | <b>46</b>      |                 |
| <b>07</b>      |                 | <b>17</b>      |                 | <b>27</b>      |                 | <b>37</b>      |                 | <b>47</b>      |                 |
| <b>08</b>      |                 | <b>18</b>      |                 | <b>28</b>      |                 | <b>38</b>      |                 | <b>48</b>      |                 |
| <b>09</b>      |                 | <b>19</b>      |                 | <b>29</b>      |                 | <b>39</b>      |                 | <b>49</b>      |                 |
| <b>10</b>      |                 | <b>20</b>      |                 | <b>30</b>      |                 | <b>40</b>      |                 | <b>50</b>      |                 |



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
REITORIA  
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES  
27 3227-5564

**CONCURSO PÚBLICO**  
**EDITAL 02-2011**  
**Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

**LETRAS II**

**GABARITO**

| Questão | Resposta | Questão | Resposta | Questão | Resposta | Questão | Resposta | Questão | Resposta |
|---------|----------|---------|----------|---------|----------|---------|----------|---------|----------|
| 01      | C        | 11      | C        | 21      | A        | 31      | C        | 41      | D        |
| 02      | D        | 12      | E        | 22      | D        | 32      | C        | 42      | A        |
| 03      | A        | 13      | A        | 23      | B        | 33      | E        | 43      | C        |
| 04      | E        | 14      | D        | 24      | E        | 34      | C        | 44      | B        |
| 05      | B        | 15      | B        | 25      | D        | 35      | E        | 45      | B        |
| 06      | E        | 16      | C        | 26      | C        | 36      | B        | 46      | E        |
| 07      | C        | 17      | A        | 27      | E        | 37      | D        | 47      | D        |
| 08      | A        | 18      | C        | 28      | B        | 38      | B        | 48      | B        |
| 09      | B        | 19      | B        | 29      | B        | 39      | D        | 49      | E        |
| 10      | D        | 20      | E        | 30      | A        | 40      | B        | 50      | C        |